

RESPONSABILIDADE
SOCIAL DAS IES



ABMES



XIII COLÓQUIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

V Encontro de Extensão do UniFOA

‘Bioeconomia: diversidade e riqueza para o
desenvolvimento sustentável’

23 a 25 OUTUBRO

RESUMOS E TRABALHOS COMPLETOS
EXTENSÃO



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**ANAIS DO
XIII COLÓQUIO
TÉCNICO-CIENTÍFICO
DO UniFOA**

**Resumos e Trabalhos Completos:
Extensão**

**Outubro de 2019
FOA**

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Jairo Conde Jogaib

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

UniFOA

Reitor

Carlos José Pacheco

Pró-reitora Acadêmica

Úrsula Adriane Fraga Amorim

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Alden dos Santos Neves

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

Editora FOA

www.unifoa.edu.br/editorafoa

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

C718a Colóquio técnico-científico do UniFOA.

Anais do XIII Colóquio técnico-científico do UniFOA:
Resumos e trabalhos completos: Extensão [recurso
eletrônico]. / Centro Universitário de Volta Redonda, outubro
de 2019. Volta Redonda: FOA, 2019. 47 p.

Comitê organizador: Alden dos Santos Neves; Otavio
Barreiros Mithidieri; Denise Celeste Godoy de Andrade
Rodrigues

ISBN: 978-85-5964-128-8

1. Trabalhos científicos. I. Fundação Oswaldo Aranha II. Centro
Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 001.42

COMITÊ ORGANIZADOR

Presidência do XII Colóquio Técnico-Científico UniFOA

Alden dos Santos Neves

Presidência do IV Encontro de Extensão do UniFOA

Otávio Barreiros Mithidieri

Coordenação Geral do evento

Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues

Aline Rodrigues Gomes
Ana Carolina Dornelas Rodrigues
André Luiz de Freitas Dias
Igor Dutra Braz
Sergio Elias Vieira Cury

Comitê Editorial

Laert Dos Santos Andrade
Rodrigo Camilo Alves
Taís de Souza Santos

Comitê Comercial

Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues
Elias José da Silva Júnior

Comitê de Informática

Marcelo Passos dos Santos
Fabrício Santos de Queiroz
Leonardo Feliciano Teixeira
Rafaela Ribeiro Silva

Comitê de Marketing e Comunicação

Débora Cristina Lopes Martins
Wendel dos Santos Dias
Ananda do Amaral Valente

Comitê de Infraestrutura e Audiovisual

Sandro José Martins
Altemir Luiz Novaes Franco

Comitê Cerimonial

Maria Amélia Chagas Silva

Secretaria

Elias José da Silva Júnior

Comitê Científico

Adilson Pereira
Alexandre Palmeira
Aline Rodrigues Gomes
Aline Andrade Pereira

Ana Carolina Callegario Pereira
Ana Carolina Dornelas Rodrigues
Anderson Gomes
André Barbosa Vargas
André Luiz de Freitas Dias
Angélica Aparecida Silva Arieira
Bruno Chaboli Gambarato
Camila Hosken
Carlos Eduardo Costa Vieira
Claudia Yamada Utagawa
Claudio Luis de Melo Silva
Cora Hisae Monteiro Da Silva Hagino
Daniele do Val Santa Bárbara
Danielle de Carvalho Valim
Denise Celeste Godoy de Andrade Rodrigues
Dimitri Ramos Alves
Elton Bicalho de Souza
Emanuel Santos Júnior
Heitor da Luz Silva
Henrique Wogel Tavares
Igor Dutra Braz
Ilda Cecília Moreira da Silva
Juliana Cunha de Jesus
Júlio Cesar de Almeida Nobre
Kamila de Oliveira Nascimento
Laert dos Santos Andrade
Luciana Machado Santos
Luciana Pereira Pacheco Werneck
Lucrecia Helena Loureiro
Luiz Claudio Gonçalves Junior
Marcilene Maria de Almeida Fonseca
Marcos Guimarães de Souza Cunha
Margareth Lopes Galvão Saron
Maria Aparecida Rocha Gouvêa
Maria da Conceição Vinciprova
Michel Alexandre Villani Gantus
Milena de Souza Nascimento Bento
Míriam Salles Pereira
Patrícia Soares Rocha Alves
Rafael Teixeira dos Santos
Renata Martins da Silva Pereira
Rogério Martins de Souza
Samantha Grisol da Cruz Nobre
Sandro Rosa Corrêa
Sergio Elias Vieira Cury
Sergio Ricardo Bastos De Mello
Silvio Henrique Vilela
Sirlei Aparecida de Oliveira
Stella Arantes Aragão
Tereza Cristina Favieri de Melo Silva
Venício Siqueira Filho

SUMÁRIO

RESUMOS.....	6
Atendimento odontológico a pacientes oncológicos: projeto de extensão	7
Batendo um papo sobre Direitos Humanos nas escolas: projeto de extensão dos cursos de Serviço Social e Direito	8
Cidadania e movimento: potencializando o protagonismo do .idoso	9
Construção de uma ponte de compósito. Desafio SAMPE – Fibras.....	10
Avaliação funcional (AF) na arena esportiva Nicolau Yabrudi	11
Avaliação do Projeto Responda: um experimento de integração colaborativa entre o Ensino Médico e as TICs do curso de Medicina do UniFOA.....	12
IV Simpósio em Medicina e Humanidades: as humanidades e a formação médica na valorização e defesa da criança e do adolescente.....	13
Diálogos em Extensão: educação em saúde, meio ambiente e cidadania. A escola pública no cerne da questão social.....	15
Genealogia dos Cultos Afrodescendentes no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro	16
Canal sobre Direitos Humanos na Plataforma <i>Youtube</i> : projeto de extensão interdisciplinar dos cursos de Serviço Social e Publicidade e Propaganda.....	17
Relato de experiência: a importância da interprofissionalidade nas salas de espera na unidade básica de saúde.....	18
Construção de uma ponte de compósito. Desafio Sampe: fibra de vidro	19
Relato de experiência: o cuidado interprofissional na melhor idade	20
Relato de experiência: a importância dos agentes comunitários de saúde na interação profissional – usuário na interprofissionalidade.....	21
Relato de experiência: integração acadêmica e interprofissionalidade.....	22
Relato de experiência: o interprofissionalismo como ferramenta para o cuidado integral dentro da UBSF.....	23
TAPA II - Trabalho de Acadêmico para Acadêmico - Simulações de habilidades práticas	24
TAPA - Trabalho de Acadêmico para Acadêmico - Simulações realísticas e oficinas clínicas	25
TAPA- Trabalho de Acadêmico para Acadêmico - Discussões de casos clínicos.....	26
Projeto Integrado TICs Medicina: educação em saúde por meio da interação dialógica, multiprofissional, interdisciplinar e extensionista	27
NPC/Assessoria Contábil - orientação contábil, fiscal e trabalhista	28

TRABALHOS COMPLETOS..... 29

Workshop de produtos de panificação visando o empoderamento de mulheres30

Plano de Identidade Visual dos Planos de Negócios do projeto Gente Empreendedora da Secretaria da Mulher, Idoso e Direitos Humanos da Prefeitura de Volta Redonda.....38

Resumos

Atendimento odontológico a pacientes oncológicos: projeto de extensão

EUDÉCIO, M.E.C.V.B. ¹; BARROSO, L. S. ¹; FARIA, M. T. ¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ
eduarda.vieira@gmail.com*

RESUMO

Anualmente ocorrem mais de oito milhões de casos novos de câncer no mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se no biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos, para cada ano no Brasil. As condutas terapêuticas adotadas para o tratamento de cânceres são: a cirurgia, a quimioterapia, radioterapia e o transplante de células tronco hematopoiéticas. A qualidade de vida de pacientes com câncer é afetada por fatores relacionados à doença e seu tratamento. A prevenção é o melhor controle das complicações orais causadas pelo tratamento antineoplásico, iniciando a partir da instituição de cuidados orais pré tratamento, uma vez que as complicações tardias como a osteonecrose são muito comuns e fáceis de ser evitadas, além do acompanhamento durante ele e assistência após a conclusão da terapia planejada. É imprescindível que os pacientes oncológicos sejam submetidos a uma avaliação odontológica antes de iniciar uma terapia antineoplásica, para que o cirurgião dentista possa elaborar um plano de tratamento adequado as suas necessidades, de forma a prevenir ou diminuir a incidência das complicações orais. Trata-se de um projeto de extensão realizado semanalmente no curso de Odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA cujos são: introduzir os acadêmicos de odontologia no contexto de odontologia oncológica; adequar o meio bucal de pacientes pré tratamento oncológico; orientar os pacientes quanto aos efeitos colaterais orais do tratamento; fornecer assistência a pacientes trans ou pós tratamento oncológico. No primeiro semestre do ano de 2019 foram realizadas aulas teóricas sobre atendimento a pacientes oncológicos e emergências endodônticas para preparação dos 26 alunos participantes. Os alunos prestaram 69 assistências odontológicas a pacientes em quimioterapia, radioterapia, pré, trans ou pós tratamento oncológico, dentre eles: tratamento endodôntico, cirúrgico, periodontal, dentística. Além disso, foram realizadas biópsias de lesões orais e tratamento de efeitos colaterais da terapia oncológica, como a osteonecrose. Os alunos puderam ser inseridos no contexto Oncologia, cuja inserção no curso de Odontologia é nova, fazendo com que os mesmos possam ter um diferencial em sua educação.

Palavras-chave: Oncologia. Odontologia. Humanização da assistência.

Batendo um papo sobre Direitos Humanos nas escolas: projeto de extensão dos cursos de Serviço Social e Direito

AMORIM, U. A. F¹; BARBARA, D.R.V.L.S¹; BARISON, M.S.¹; PASSOS, F.F.¹; PAULA, P. K. V. A¹; SANTOS, M.E.F.¹; SILVA, I. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
monica.barison@foa.org.br

RESUMO

O trabalho apresenta reflexões sobre o projeto de extensão intitulado “Bate Papo Cidadão: Direitos Humanos nas Escolas”. O desenvolvimento do referido projeto está em andamento e é levado a cabo estudantes e professoras do Curso de Serviço Social e professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Volta Redonda. O objetivo geral é o desenvolver trabalho socioeducativo junto a adolescentes e jovens de escolas de ensino médio por meio de realização de oficinas temáticas. A proposta é de contribuir na apreensão de valores e conhecimentos acerca dos direitos humanos, favorecendo o reconhecimento do adolescente sobre a sua condição de cidadania e o seu protagonismo na defesa dos direitos civis, políticos e sociais. Num cenário político e social em que os direitos humanos estão cada vez mais fragilizados, é importante refletirmos sobre tal questão na perspectiva de contribuir para a apreensão da ideia de que o exercício da cidadania de cada um só é possível se a coletividade é valorizada. A escola é espaço privilegiado de socialização de adolescentes. Assim, a escola pode ser compreendida como corresponsável na formação de valores que rompam com perspectivas de vida individualizantes e fortaleça as noções éticas baseadas nos interesses e necessidades coletivas. Consideramos que as intervenções realizadas podem também contribuir para potencializar a identificação do adolescente com o espaço escolar na medida em que as reflexões tendem a problematizar questões relacionadas ao seu cotidiano de vida, promovendo análises críticas dos fenômenos sociais a partir de debate pedagógico e adequado à faixa etária. Foram realizadas, de abril a junho de 2019, oficinas temáticas em três escolas da rede estadual de ensino da cidade de Volta Redonda. Participaram da atividade, no total e até o momento, duzentos e trinta e dois estudantes. A receptividade dos gestores e professores das escolas tem indicado o quanto a proposta do projeto é identificada como importante para o universo escolar. Vale destacar que noventa e quatro por cento dos estudantes que participaram das oficinas avaliaram positivamente o trabalho realizado, o que demonstra reconhecimento sobre a relevância das temáticas trabalhadas. O desenvolvimento do projeto oportuniza ainda aos estudantes do curso de serviço social a possibilidade de construir habilidades e competências para realizarem o planejamento e execução de trabalhos em grupos com adolescentes, além da apreensão de conteúdo teórico acerca do debate sobre direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos humanos. Adolescentes. Serviço Social.



Cidadania e movimento: potencializando o protagonismo do idoso

BARISON, M.S.¹; ESCOBAR, K.A.A.¹; PIRES, M.A.B.¹; RESENDE, C.N.¹; RODRIGUES, W.¹;

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
monica.barison@foa.org.br*

RESUMO

O trabalho explicita reflexões sobre as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão intitulado “Cidadania em movimento: inclusão social e o protagonismo da pessoa idosa”. O projeto está em andamento, sendo executado por professores e estudantes do curso de Serviço Social (SS) em articulação com os cursos de Jornalismo (JO) e de Publicidade e Propaganda (PP) no ano de 2019. O objetivo da referida ação extensionista é o de promover trabalho socioeducativo junto aos idosos atendidos no Centro de Prevenção à Saúde do Idoso da Associação de Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda (AAPVR). O projeto de extensão realiza oficinas quinzenais com uma média de vinte idosos que participam do grupo de convivência da AAPVR. Foram os idosos que escolheram as temáticas a serem abordadas nos encontros, o que contribuiu para adesão à proposta. Até o mês junho, foram trabalhadas as seguintes temáticas: o direito a cidade e a mobilidade urbana; conjuntura política e econômica do País; participação social em conselhos de direitos; violência contra o idoso. Vale ressaltar que essa última temática recebeu destaque tendo em vista que foi realizado dia de prevenção a violência contra a pessoa idosa, em consonância com as diretrizes da Organização das Nações Unidas que prevê o dia 15 de junho enquanto marco de combate aos mais variados maus-tratos praticados contra a pessoa idosa. Diversas atividades foram realizadas nesse dia para que os idosos pudessem expressar suas opiniões sobre os tipos de violências sofridos e as formas de enfrenta-las e preveni-las. Foi utilizado mural de fotos com registros de depoimentos; espaço para grafitem suas experiências; exibição de vídeo que capturou as falas dos idosos; debate sobre a temática a partir de material contendo informações acerca do combate a violência, dentre outros. As fotos, folder e vídeo foram produzidos previamente pela equipe da agência de publicidade dos cursos de JO e PP, que também produziu informativos mensais para registrar as ações do projeto. Consideramos que as ações têm contribuído no processo de apreensão de valores e conhecimentos acerca da relação entre o envelhecimento e a importância dos direitos humanos e cidadania. Consideramos que a apreensão de tais valores pode potencializar o reconhecimento dos idosos sobre sua condição de sujeito de direitos. Conhecimentos sobre questões relacionadas às especificidades do cotidiano de vida dos idosos e de seu processo de envelhecimento podem ainda fomentar o protagonismo dos idosos no conjunto das relações sociais nas quais estão inscritos, ampliando as possibilidades de participação social nos diversos espaços da vida social.

Palavras-chave: Cidadania. Envelhecimento. Protagonismo.



Construção de uma ponte de compósito. Desafio SAMPE – Fibras

OLIVEIRA, M. P. ¹; CUCONATO, J. A. S. ¹; PAIVA, M. P. ¹; GAMBARATO, B. C. ¹; FILHO, J. M. R. ¹; PEREIRA, A. C. C. ¹; MONTORO, S. R. ¹; BANDEIRA, C. F. ¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

mateus6168@hotmail.com

josearthur97@hotmail.com

mateus.pereira.paiva@gmail.com

bruno.gambarato@foa.org.br

jose.rodrigues@foa.org.br

ana.callegario@foa.org.br

sergio.montoro@foa.org.br

cirlenefourquet@yahoo.com.br

RESUMO

O SAMPE (Sociedade para o Avanço de Materiais e Engenharia de Processos) é um evento anual, de âmbito internacional, que visa proporcionar aos alunos de instituições de ensino superior, das mais diversas áreas, vivência no desenvolvimento de projetos e manufatura de estruturas de materiais compósitos que serão avaliados por uma banca composta por profissionais da indústria e de setores de pesquisa. Desta forma, este projeto de extensão tem por objetivo auxiliar os alunos dos mais diversos campi e áreas de ensino do UniFoa a manufaturar uma peça de seção 100x100 mm de perfil quadrado com espessura de 10 mm que deve ser construída de acordo com regras e especificações preestabelecidas pelo concurso, bem como uma apresentação em vídeo de todo o processo para concorrer na categoria de fibras naturais. O material utilizado para a confecção desta ponte de seção quadrada será a resina epóxi que, além de apresentar fácil manuseio e curar a temperatura ambiente, tem boa resistência a flexão (1,6 GPa) e a fibra de sisal que é uma fibra natural que apresenta resistência mecânica (> 450 MPa) e módulo de elasticidade (> 10 GPa) elevados. Todo o processo de fabricação da peça será o de laminação manual (*Hand Lay Up*) que necessita de uma infraestrutura mínima e é composto por etapas simples. A peça após curada será avaliada por resistência à compressão e espera-se obter um valor superior a 3 MPa.

Palavras-chave: Resina epóxi. Sisal. *Hand Lay Up*. Compósito.



Avaliação funcional (AF) na arena esportiva Nicolau Yabrudi

SILVA, J.C.P.L.¹; SOUZA, L.L.¹; JARDIM, P.H.R.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
cristiano1964@gmail.com

Resumo

A AF constitui ferramenta comum na intervenção de profissionais da Educação Física, produzindo dados sobre a condição morfológica e funcional em humanos. O presente projeto, já aprovado na Pró reitoria de extensão do UniFOA, está em fase de andamento e tem os seguintes objetivos: 1. Proporcionar vivências práticas aos discentes do Curso e Educação Física (CEF) do UniFOA, 2. Efetivar as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão preconizadas do projeto pedagógico do CEF UniFOA, 3. Realizar ações de AF em participantes nos programas da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) da Prefeitura de Volta Redonda (PMVR) e 4. Produzir, para a SMEL/PMVR, banco de dados com laudo sobre variáveis morfofuncionais avaliadas. A amostra foi dividida do seguinte modo: grupos 1, 2 e 3, (G1) cento e setenta e nove (179) idosos, (G2) vinte e três (23) crianças e (G3) vinte e dois (22) jovens/adultos de ambos os sexos. Entre março e agosto de 2019, foram aplicados testes de mobilidade funcional, agilidade e VO_{2max} respectivamente, nos grupos G1, G2 e G3. Os resultados mostraram: 1 – Grande variação nos dados sobre o nível de desempenho motor dos avaliados; 2 – Predominância feminina na amostra (n=224), (84,3% e 15,7% respectivamente, mulheres e homens); 3 – Possibilidade de realizar reavaliação; e 4 – Possibilidade de uso do banco de dados em novas discussões sobre estrutura metodológica adotada no desenvolvimento das atividades desenvolvidas na SMEL/PMVR. Mesmo na condição de um projeto em fase de andamento, os dados obtidos possibilitam a perspectiva de avanços, em termos de produção de AF qualificada, através da qual será possível estabelecer um diagnóstico fidedigno sobre a condição morfológica e funcional em diversos segmentos da população participantes das ações oferecidas pela SMEL/PMVR.

Palavras-chave: Avaliação. Desempenho motor. Variáveis.

Avaliação do Projeto Responda: um experimento de integração colaborativa entre o Ensino Médico e as TICs do curso de Medicina do UniFOA

DANTAS, G. E. P¹; TORRES, P. A. ¹; VIETAS, J. L. ¹; COUTINHO, R. E. T. ^{1,2}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

*2- Produto do LAGERES - Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores - UFCG, Cajazeiras-PB
gustavopinheiro_@hotmail.com*

RESUMO

Compreende-se que o objetivo primordial da extensão universitária é o de promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas que levam em conta os saberes e fazeres populares, além de garantir valores democráticos de igualdade de direitos e respeito à pessoa, inclusive de possuir sustentabilidade social. Em consonância a esta prerrogativa, a base de criação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) do curso de Medicina do UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda passou a usar uma ferramenta educacional de forma inovadora, que já está em sua terceira edição: “Projeto de Extensão RESPONDA”. Adequando-se às diretrizes do MEC (DCNs, 2014), o método experimental se mostrou um ponto de apoio para mais de 454 discentes de medicina. O propósito inicial foi criar um espaço de comunicação universitária que se tornasse ao mesmo tempo ágil, cômodo e prático na resolução das dúvidas acadêmicas. Toda a plataforma do RESPONDA é virtual, baseada em grupos do © *WhatsApp Inc.*, nos quais estudantes de diferentes módulos são protocolados e orientados sobre como utilizar essa rede social para tirar dúvidas. Atualmente o projeto apresenta dados animadores do ponto de vista de sustentabilidade, inovação e disseminação de conhecimentos acadêmicos. Desde o início do uso da ferramenta, foram mais de 663 perguntas efetuadas e em média 221 foram sanadas por ano. Além de uma taxa de resolutividade em torno de 96% de dúvidas respondidas, observa-se que 100% dos membros que o desfrutam recomendariam para seus colegas de curso. É válido ressaltar que cerca de 87% dos membros o classificam como um ótimo projeto. A plataforma conta com o apoio de 100% dos monitores do curso, o que confere confiança e credibilidade nas respostas oriundas desta atividade. O presente trabalho de extensão surgiu de uma necessidade, qual seja, de maneiras imediatistas que possibilitem as resoluções de dúvidas da forma mais simples e intuitiva possível, trazendo dinâmica ao processo de ensino aprendizagem. Assim, a ferramenta tem-se concretizado como um método pertinente para minimizar o tempo na solução de dúvidas e do melhor relacionamento entre os acadêmicos participantes. Nessa nova etapa a equipe responsável pelo projeto vem buscando parcerias com outros cursos do UniFOA, e outras intuições de ensino visando compartilhar esse consolidado método de estudo colaborativo e tecnológico.

Agência Financiadora: FOA/UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Palavras-chave: Ensino médico. TICs. Metodologia ativa.

IV Simpósio em Medicina e Humanidades: as humanidades e a formação médica na valorização e defesa da criança e do adolescente

**GARCIA, S. C. M.^{1,2}; GUIDORENI, A. S.¹; CARVALHO, I. P.¹; COUTINHO, R.E.T.^{1,2};
ALMEIDA, T. T. S.¹; ZAMPIER, D. B. A.¹; MARTINS, H. R. M.¹; CORTEZ, I. F.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- Produto do LAGERES - Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores - UFCG, Cajazeiras-PB

sonia.garcia@foa.org.com

RESUMO

O referido evento se propôs a promover e incitar reflexões e análises a partir da realização do entrelaçamento e do diálogo entre Medicina e Humanidades e acenando com as possibilidades e caminhos de cuidados e atenção humanizados junto à criança e ao adolescente, entendendo tal estágio no desenvolvimento, como fase peculiar e subjetiva do ciclo de vida do ser humano. Ainda nesse sentido, o evento apresentou as perspectivas em relação ao encontro e à conversação entre os profissionais da área e outras áreas de conhecimento bem como, a relação interdisciplinar que se estabelecem entre elas em prol do cuidado em saúde dirigido à criança e ao adolescente. Nessa mesma esteira, veio promover aberturas no processo de inter-relação entre os diferentes campos epistemológicos os quais permitiram como produto de diferentes considerações, a organização de novas estratégias para o cuidado e bem-estar social, e ações entre elas, a da Brinquedoteca que somando às demais, permitiu a compreensão para que possamos dar conta do cuidado em saúde a partir do olhar biopsicossocial para a criança e para o adolescente. O projeto em tela mostrou-se relevante uma vez que possibilitou junto, entre outros e aos acadêmicos de Medicina, novo olhar para o sujeito do cuidado e ainda, fomentou o pensar de ações de cuidado e atenção junto à criança e ao adolescente e isso, no intuito de aprimorarmos nosso entendimento acerca desta fase da vida. Assim, a formação médica do UniFOA vê-se, ainda mais inserida em contextos contemporâneos focados na arte de cuidar. O evento trouxe uma sequência de ações detalhadas a seguir: Pronunciamento na Abertura; Mesas Temáticas (TICs Medicina: Mídias Digitais: Enfrentamentos para Evitação de Caminhos Obscuros na Infância e Adolescência.); Mesa Temática: Neurociência, Música, Matemática e ainda, Brinquedoteca com apresentação dos Heróis da Alegria que, entre outros, mostrou os benefícios que tal recurso proporciona junto ao público infanto-juvenil e na díade que os cerca: equipe de saúde e família, diante do adoecimento e hospitalização. Ao final, foram aplicados junto aos participantes das mesas temáticas e Oficina, questionários de avaliação, os quais trouxeram avaliações positivas das referidas ações.

Agência Financiadora: FOA/UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Palavras-chave: Medicina e humanidades. Criança e adolescente. Extensão.

III Mostra de cultura e talentos do curso de Medicina do UniFOA: um encontro transdisciplinar humanizado

**MENDONÇA JUNIOR, A. S.¹; LEITE, R. B.¹; SOUZA, M. C.¹; LOURENÇO, T. A. E.¹;
ASSIS JÚNIOR, P. C.¹; BRUNO, M. S. M.¹; SANTOS, A. L. O.¹; GARCIA, S. C. M.^{1,2};
NESI, F. F.¹; COUTINHO, R. E. T.^{1,2};**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

*2- Produto do LAGERES - Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores - UFCG, Cajazeiras-PB
rhanica.coutinho@foa.org.com*

RESUMO

Realizada em maio de 2019, a III Mostra de Talentos e Cultura visou oportunizar a aproximação entre as diferentes culturas perpassando, de forma interdisciplinar, pelo Congresso de Medicina, IV Simpósio de Medicina e Humanidades e Batalha Cultural de Ligas. Promoveu e facilitou a descoberta de talentos latentes no corpo docente e discente dos cursos e instituições envolvidas. Foi estabelecida a interdisciplinaridade por meio da participação/colaboração dos cursos de Medicina, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Ação relevante diante da interação ocorrida entre cursos, comunidade interna e externa que viabilizou o diálogo entre diferentes contextos, trazendo à luz do conhecimento, evidências significativas no eixo cultural que contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2014). A sistemática criada buscou promover inserções de ações culturais e artísticas que permearam os eventos que ocorriam simultaneamente. Os Projetos filantrópicos Corujinhas do Bem e OCTOVR (Oficina de Polvo feito em linha antialérgica destinados à recém-nascidos) tiveram visibilidade, assim como das seguintes instituições: APADA - Volta Redonda (Associação de Pais e Amigos do deficiente Auditivo), Projeto CRESCER-Resende, Projeto Meninos do Batuque - Volta Redonda, Escola Municipal Maria do Carmo Fadul Ferreira - Pinheiral, Escola Municipal Dom Waldir Calheiros de Novaes Volta Redonda e Escola Municipal Maria Rosa Rodrigues - Volta Redonda, Projeto Dia de Magia - Juiz de Fora - MG. As instituições envolvidas lograram a possibilidade de promoção social e cidadã e nesse sentido, respectivamente, contamos com a presença dos jovens estudantes que apresentaram seus talentos de diversas formas entre elas, dança, canto, música, poesia e outras. Por fim foi criado ponto de coleta de livros usados que serão posteriormente doados para a biblioteca que será criada no Quilombo de Santana - Quatis, RJ. Destacamos que o evento contemplou a pesquisa por meio, do lançamento de livro, capítulo de livros desenvolvido por estudantes e professores. O Show de Talentos teve como convidados especiais a bailarina de Dança do Ventre Daiane Marques e a banda Massípagos. Nessa edição, contamos com o envolvimento solidário de 181 estudantes dos cursos envolvidos, 20 professores, 15 funcionários, 216 parceiros externos, 1216 participações nas diferentes ações realizadas. Percebemos, progressivamente, que a cada realização o referido evento se mostra mais engajado e comprometido com a promoção de diferentes culturas e talentos esses, representados pela marcante diversidade das instituições envolvidas.

Agência Financiadora: FOA/UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Palavras-chave: Cultura. Talentos. Evento de extensão. TICs.

Diálogos em Extensão: educação em saúde, meio ambiente e cidadania. A escola pública no cerne da questão social

REIS, D. A. G. A.¹; RAMPASO, P. H. H.¹; TEIXEIRA, I. C.¹; VIANA, L. G.¹; SILVA, T. V.¹; TAVARES, H. W.¹; MELO, A. R. F.¹; ALVES, D. R.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
dimitri.alves@foa.org.br*

RESUMO

No âmbito das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, Art. 3°, a extensão na Educação Superior é compreendida como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, o presente projeto tem o objetivo de promover a articulação e integração entre o ensino superior, representado pelos Cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), Odontologia e Nutrição do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) e a rede pública de ensino, representada pelas escolas municipais e estaduais do Sul Fluminense. Como objetivo geral o presente projeto propõe: promover ações de saúde, meio ambiente e cidadania através de reuniões, oficinas, ações educativas, leitura e reflexões de textos que resultem em discussão, desconstrução, construção, aproximações e encontros com os sujeitos de diversos segmentos sociais; promover novos saberes e práticas em saúde e meio ambiente em uma relação dialógica. O presente projeto tem os seguintes objetivos específicos: 3) realizar palestras para os discentes dos colégios estaduais e municipais sobre os temas associados à saúde, educação ambiental, meio ambiente, cidadania e inclusão; 4) realizar aulas práticas, oficinas e palestras com os discentes da rede pública de ensino; 5) promover a discussão, entre os discentes e docentes do UniFOA, sobre as práticas de ensino de ciências e biologia na rede pública de ensino. No início do projeto foram realizadas reuniões com as equipes diretivas das escolas participantes com o intuito de elaborar um calendário compatível com as atividades propostas. Além disso, foram realizadas avaliações diagnósticas para a compreensão das necessidades das instituições participantes no projeto. Após o estabelecimento do calendário, a equipe do projeto realizou reuniões semanais para planejamento e organização das ações. O presente projeto está em fase de desenvolvimento, as atividades foram iniciadas em abril de 2019. Desde então foram realizadas ações em três escolas da região com a participação de quatro docentes e 11 discentes do UniFOA e 337 discentes da rede pública de ensino da Educação Básica. Foram realizadas atividades sobre saúde bucal, práticas de alimentação saudável, abordagens sobre educação sexual, práticas de biologia celular, botânica e zoologia.

Agência Financiadora: FOA/UniFOA

Palavras-chave: Extensão. Educação em saúde. Cidadania. Meio ambiente.

Genealogia dos Cultos Afrodescendentes no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro

ARAGÃO NETO, D.¹; LEÃO, A.F.S.¹; BARBARA, D.R.V.O.L.S.¹; CAVALIERE, D.A.S.¹;
PAULA, R.C.¹; SAD, G.M.¹; OLIVEIRA, T.M.¹; SILVA, L.R.¹; CAMPOS, A.B.N.¹;
SILVA, J.P.¹; RODRIGUES, T. R.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
daniele.barbara@foa.org.br

RESUMO

Os africanos chegaram ao Brasil como mercadoria, entretanto mantiveram a sua religião praticamente intacta, sobrevivendo a repressão imposta pelo colonizador através da escravidão. Esta força se manteve ao longo deste tempo até os momentos atuais, influenciando as demais culturas, e deixando marcos indelévels da sua força com a introdução de novos valores éticos e morais, que com o tempo serviram de base para novos direitos, até a constituição atual que os elevou a liberdade de culto ao patamar de direito fundamental, reconhecendo o direito de ter e praticar um credo diferenciado, daqueles de origem européia, garantido o exercício pelo próprio estado. Inúmeras etnias fizeram parte desta trajetória épica, dentre as quais pode-se citar os Bantus, oriundos da Angola, do Congo e de Moçambique, dentre outras origens mesmos expressivas, como os sudaneses trazendo os cultos de Ketu e Nagôs, como grupos mais significativos dentre eles, e assim sucessivamente, fazendo que o barracão congregasse todas estas origens com um único intuito de sobreviver no Novo Mundo. Assim, o objetivo desta pesquisa é realizar uma investigação na região de Volta Redonda, e periferias, para identificar os candomblés de tradição banto, e aí incluídos os chamados cultos dos grupos que se denominam nações Angola, Keto, Jeje, dentre outras, que tiveram a mesma origem, para delineamento da genealogia desses cultos na região de Volta Redonda, de forma a contribuir para o estudo de valores sociais e morais aqui desenvolvidos, o que resultara numa compreensão melhor da estrutura dos valores atuais e da tendência dos novos direitos que deverão surgir.

Palavras-chave: Identidade. Religião de matriz africana. Valores sociais.

Canal sobre Direitos Humanos na Plataforma *Youtube*: projeto de extensão interdisciplinar dos cursos de Serviço Social e Publicidade e Propaganda

SOUZA, R. A.¹; COUTO, A. A.¹; SOUSA, B. V.¹; FERNANDES, M. S.¹; MARTINS, M. E.¹; SILVA, L. N. C. R.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rozanade@uol.com.br

RESUMO

A partir dos dados produzidos no projeto de iniciação científica Homofobia e Direitos Humanos: um debate sobre as representações da homofobia na mídia, desenvolvido em 2018 no curso de Serviço Social (UniFOA) identificou-se a importância das mídias na divulgação de informações referentes aos direitos humanos. Os meios de comunicação tem sido os principais agentes de mediação da sociedade em tempos de globalização. Por meio de textos e imagens, a cultura midiática pode vir a contribuir para fortalecimento de inúmeros discursos. Entende-se que as novas mídias possibilitam levar para comunidade em geral informação de qualidade sobre temáticas importantes para o campo dos direitos humanos. Com o objetivo de divulgar e fomentar o debate sobre direitos humanos, foi elaborada, através de uma parceria entre os cursos de Serviço Social e Publicidade e Propaganda, uma proposta de criação de um canal na plataforma *YouTube* que aborde, de forma didática e com uma linguagem acessível, assuntos correlatos ao tema. Será publicado um vídeo por mês, no período de maio a novembro de 2019. A equipe do projeto é composta por um professor e dois alunos do curso de Publicidade e Propaganda e por uma professora e duas alunas do curso de Serviço Social. São realizados encontros semanais da equipe para a execução das atividades. Os vídeos serão produzidos a partir dos seguintes passos: 1- escolha da pauta/tema; 2- elaboração de um roteiro; 3- gravação; 4- edição; 5- divulgação. Já foram produzidos vídeos de aproximadamente 10 minutos sobre: mercado de trabalho e a população LGBTQI+; o combate à tortura e os Direitos Humanos; população em situação de rua e os Direitos Humanos. Foram convidados a falar profissionais, pesquisadores e militantes das áreas abordadas.

Palavras-chave: Direitos humanos. Mídias. Serviço Social. Publicidade e Propaganda.



Relato de experiência: a importância da interprofissionalidade nas salas de espera na unidade básica de saúde.

**PESSOA, P. E. M.¹; ALMEIDA, R. G. R.¹; ARAÚJO, V. J. F.¹; SANTOS, F. H. B. C.¹;
VIANA, L. G.¹; SILVA, N. L. L.¹; GUIDORENI, A. S.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
pauloeugeniopm@hotmail.com

RESUMO

Salas de Espera são atividades de educação em saúde, envolvendo usuários e profissionais de saúde, nas quais são debatidos temas de interesse individual ou coletivo. As práticas de sala de espera que são realizadas na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) em Pinheiral- RJ, ocorrem com uma frequência de três vezes ao mês com o intuito de trabalhar a educação em saúde da comunidade abordando temas atuais e relevantes para o cotidiano dos usuários. São realizadas por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- saúde) por acadêmicos dos cursos de educação física, enfermagem, medicina, nutrição e odontologia acompanhados por preceptores profissionais das diversas áreas. Para garantir que as salas de espera contribuíssem para a qualidade de vida e atendessem às necessidades da população, elaboramos um plano de ação para debater e explicitar os temas, de forma objetiva e esclarecedora, sobre questões relacionadas às situações de saúde presentes no nosso cotidiano e possibilitando que os participantes da sala de espera compreendessem a importância da educação em saúde. Contribuíram nessa etapa do trabalho, as informações e dados sobre o território trazidos pelos agentes comunitários de saúde, que integram a equipe Saúde da Família. Embora também tenhamos buscado na literatura referenciais importantes para esse momento, ficamos um pouco apreensivos em expor temas de maneira que todos compreendessem e participassem ativamente. Ficamos surpresos, no entanto, quando propusemos que fizessem perguntas e os participantes interagiram de maneira ativa contribuindo para nossa percepção sobre autonomia, considerando o compartilhamento de saberes, práticas e significados. Percebemos que a população aceita o debate, cria espaço para questionamentos mais abrangentes sobre os temas, nos quais não são totalmente esclarecidos. Tal percepção permitiu ainda, compreender o significado do cuidado integral, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa experiência nos levou àquilo que Paulo Freire propõe como “aprender/aprendendo” e “aprender/fazendo”, justificando a importância da educação interprofissional e práticas colaborativas na formação dos profissionais na área de saúde.

Palavras-chave: Educação interprofissional. Estratégia Saúde da Família. Comunicação interdisciplinar.



Construção de uma ponte de compósito. Desafio Sampe: fibra de vidro

OLIVEIRA, M. P. ¹; CUCONATO, J. A. S. ¹; PAIVA, M. P. ¹; GAMBARATO, B. C. ¹; FILHO, J. M. R. ¹; PEREIRA, A. C. C. ¹; BANDEIRA, C. F. ¹; MONTORO, S. R. ¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

mateus6168@hotmail.com

josearthur97@hotmail.com

mateus.pereira.paiva@gmail.com

bruno.gambarato@foa.org.br

jose.rodrigues@foa.org.br

ana.callegario@foa.org.br

cirlenefourquet@yahoo.com.br

sergio.montoro@foa.org.br

RESUMO

O SAMPE (Sociedade para o Avanço de Materiais e Engenharia de Processos) é um evento anual, de âmbito internacional, que visa proporcionar aos alunos de instituições de ensino superior, das mais diversas áreas, vivência no desenvolvimento de projetos e manufatura de estruturas de materiais compósitos que serão avaliados por uma banca composta por profissionais da indústria e de setores de pesquisa. Desta forma, este projeto de extensão tem por objetivo auxiliar os alunos dos mais diversos cursos e áreas de ensino do UniFOA a manufaturar uma peça de seção 100x100 mm de perfil quadrado com espessura de 10 mm que deve ser construída de acordo com regras e especificações preestabelecidas pelo concurso, bem como uma apresentação em vídeo de todo o processo para concorrer na categoria de fibra de vidro. As pontes concorrerão em 4 categorias diferentes baseadas no tipo de fibra e na configuração da seção transversal. Cada categoria tem uma carga de projeto e cada equipe deve otimizar sua ponte para que ela resista a este valor. As pontes que excederem a capacidade de carga requerida em cada categoria serão comparadas pelo critério de menor peso. O presente projeto participará da Categoria C: Perfil quadrado em fibra de vidro e a ponte produzida pela equipe terá que suportar uma carga mínima de 3.000 kgf. O material utilizado para a confecção desta ponte de seção quadrada será a resina epóxi que, além de apresentar fácil manuseio e curar a temperatura ambiente, tem boa resistência a flexão e a fibra de vidro que apresenta resistência mecânica e módulo de elasticidade elevados. Todo o processo de fabricação da peça será o de laminação manual (*Hand Lay Up*) que necessita de uma infraestrutura mínima e é composto por etapas simples. A peça após curada será avaliada por resistência à compressão e espera-se obter um valor superior a 6 MPa.

Palavras-chave: Resina epóxi. Fibra de vidro. *Hand Lay Up*. Compósito. Sampe.

Relato de experiência: o cuidado interprofissional na melhor idade

**ALMEIDA, R.G.R.¹; ARAUJO, J.O.¹; JÚNIOR, E.S.¹; BOTELHO, A.C.V.¹; SALVATO, S.
S.¹; SOARES, E. V.²; GUIDORENI, A.S.¹;**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Prefeitura Municipal de Pinheiral

rah.almeida@gmail.com

RESUMO

A interprofissionalidade consiste em ocasiões nas quais membros de três ou mais profissões trabalhem juntos, de forma interativa, com propósito explícito de avançar na perspectiva da colaboração, como prerrogativa para a melhoria na qualidade de atenção à saúde. Partindo desse princípio, profissionais e acadêmicos dos cursos de graduação em educação física, medicina, enfermagem e nutrição, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET/Saúde-Interprofissionalidade, em uma UBSF no município de Pinheiral – RJ, se uniram com objetivo de desenvolver uma atividade na qual trabalhassem a interprofissionalidade na comunidade. E foi desenvolvido um projeto, em prol do bem-estar físico e mental dos idosos da área abrangente da UBSF. Tal projeto, nomeado como Grupo Conviver, tem como meta promover a qualidade de vida nos seus diferentes aspectos: social, físico e afetivo. Os encontros acontecem duas vezes na semana, entre os participantes, agentes de saúde, preceptor enfermeiro da família e alunos, em praça pública, onde são desenvolvidos exercícios para flexibilidade, equilíbrio, força muscular e cognição; além de orientações nutricionais, aferição de pressão arterial, análises clínicas e exames complementares solicitados pelo profissional médico. Decorrente desses encontros iniciais, foram propostas novas atividades pelos participantes do grupo com o foco na socialização e na relação de afeto. Os alunos envolvidos no projeto perceberam que com essas atividades a uma aproximação subjetiva do convívio social entre a comunidade e os profissionais, assim como a evolução funcional dos idosos. Sugerindo que a prática de exercício físico trabalhada de forma interprofissional possui inúmeros benefícios perante a saúde biopsicossocial na terceira idade, como relatado pelos próprios constituintes do grupo: melhoria da qualidade do sono, diminuição do estresse e de dores crônicas. Portanto, esta experiência é positiva tanto para a população quanto para nós acadêmicos, que percebemos uma melhoria em nosso acolhimento, aprimorando a humanização necessária na atenção primária; uma vez que os vínculos foram fortalecidos e a vivência e o aprendizado fora do ambiente acadêmico foram facilitados.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Idosos. PET saúde. Qualidade de vida.



Relato de experiência: a importância dos agentes comunitários de saúde na interação profissional – usuário na interprofissionalidade

**BOTELHO, A. C. V.¹; ARAÚJO, G. J. F.¹; PESSOA, P. E. M.¹; SALVATO, S. S.¹;
SOARES, A. P. C. M.¹; SOARES, E. V.²; SOUZA, I. A.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Prefeitura Municipal de Pinheiral, Pinheiral, RJ.

carolinavecio2@gmail.com

RESUMO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) está inserido na equipe multiprofissional e atua como um intermediador entre a UBSF e a comunidade, na qual ele também reside, facilitando a identificação de situações problemas e a melhor forma de saná-las. A partir do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET-SAÚDE/Interprofissionalidade, por meio de um desconhecimento do grupo acerca do assunto, nós acadêmicos de nutrição, medicina e odontologia junto ao preceptor enfermeiro da família conseguimos verificar a importância dos ACS como elementos da equipe interprofissional. Sob nossa observação, foi possível identificar os principais aspectos realizados por estes funcionários de saúde tais como o cadastro e visita familiar, identificação das famílias de risco e seu papel de informar à equipe, orientar quanto ao uso dos serviços de saúde, encaminhar e agendar consultas/exames, realizar educação em saúde e participar de reflexão do trabalho em equipe em reuniões semanais junto a todos os componentes da mesma. Ele é um intermediador entre as necessidades das famílias residentes de determinada região e os profissionais da unidade básica de saúde. Ademais, os agentes nos proporcionam um ensinamento além do âmbito acadêmico, de forma que nos é possibilitado ter um contato mais pessoal com a comunidade somado ao profissional. Sendo assim, os agentes comunitários de saúde conseguem levar de maneira mais acessível os cuidados não apenas médicos, mas também aspectos que abrangem a higiene alimentar e bucal. Durante a experiência, pudemos verificar que os moradores adquiriram uma postura mais positiva em aceitar o modelo proposto, porque segundo o relato dos próprios ACS, os usuários num primeiro momento, não os enxergavam como profissionais mitigando a distância criada entre paciente e profissional de saúde; o que foi superado, devido não apenas pela dificuldade de locomoção como também a aversão de serem atendidos na unidade. Ao percebermos as diferentes funções desempenhadas pelos ACS, ficou claro o papel imprescindível desse profissional na equipe de Saúde da Família para garantir a qualidade de vida dos cidadãos da área analisada.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Interprofissionalidade. Educação em saúde.



Relato de experiência: integração acadêmica e interprofissionalidade

ALMEIDA, R.G.R.¹; SOARES, A.P.C.M.¹

1 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
rah.almeida@gmail.com

RESUMO

A interação dos profissionais da saúde ainda na graduação torna-se possível por meio de iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), que oferece aos alunos a inserção nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, tornando-os assim conhecedores da realidade da saúde pública e da atuação profissional. Contribuindo para formação de profissionais aptos a realizar um atendimento integral e humanizado de forma interprofissional, ou seja, por meio do trabalho colaborativo de três ou mais profissionais de diferentes áreas da saúde, e de acordo com a realidade da população. Objetivo desse trabalho é relatar a experiência da integração acadêmica e a interprofissionalidade de uma aluna de graduação em Nutrição do Centro Universitário de Volta Redonda, participante do PET- Saúde Interprofissionalidade em uma UBSF no município de Pinheiral – RJ. Atividades como consultório interprofissional, Programa Saúde na Escola (PSE), salas de espera, visita domiciliar e projetos desenvolvidos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, foram desenvolvidas com a colaboração dos participantes do PET-Saúde que são os alunos, os preceptores e tutores, bem como o apoio dos agentes comunitário de saúde, e provocaram um novo olhar para a conformação dos saberes e práticas cotidianas, promovendo o “aprender a aprender” pela experiência compartilhada, por meio de uma aprendizagem significativa, conforme a concepção ausubeliana do termo. E essa interação com os alunos de outros cursos traz novos conhecimentos a cada encontro e essa convivência de estudantes e profissionais de outras áreas nos fez compreender, na prática, a diferença entre multiprofissionalidade e interprofissionalidade na saúde, e o impacto positivo que leva para comunidade e como somos beneficiados em conhecer colegas que estudam em prédios da universidade que são próximos, mas que, ao mesmo tempo, se tornam distantes pela carga horária, atividades, matrizes disciplinares e a própria universidade que não propicia essa integração. Esses últimos seis meses fizeram toda a diferença em nossa formação acadêmica, por que nos fez reconhecer a realidade, enxergar a necessidade e ter a sensibilidade ao olhar para o outro e vivenciar a importância do atendimento humanizado. Contribuindo para o nosso amadurecimento pessoal e profissional, nos tornando mais qualificados e preocupados com nossas responsabilidades sociais.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Educação pelo trabalho. Humanização.

Relato de experiência: o interprofissionalismo como ferramenta para o cuidado integral dentro da UBSF

**VIANA, L.G.¹; SANTOS, F.H.B.C.¹; ARAUJO, J.O.¹; JÚNIOR, S.E.¹; SOUZA, I.A.¹;
MARINS, W.S.S.²; SOARES, A.P.C.M.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- Prefeitura Municipal de Pinheiral

larissagoncalvesviana@outlook.com

RESUMO

Este relato fundamenta-se no princípio do cuidado interprofissional ser essencial no contexto da atenção primária, saúde da família e do aprimoramento interprofissional que complementa o estudo no âmbito acadêmico. Nossas experiências vivenciadas em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Pinheiral-RJ, no decorrer dos meses de abril a setembro do ano de 2019, como parte das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Interprofissionalidade), com acadêmicos de educação física, enfermagem, nutrição e odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) . No decurso de nossa convivência com a equipe da UBSF tivemos a oportunidade de acompanhar a rotina de atendimentos, visitas domiciliares, consultórios médicos interprofissionais, salas de esperas, visitas em escolas, grupo de apoio e reuniões de equipe. Logo, conseguimos observar junto a nossa orientadora e médica da família que a inserção da rotina interprofissional pautada na participação dos acadêmicos de diferentes áreas da saúde, nos consultórios médicos, discursões de casos, proposta de atividades e principalmente pela troca de conhecimentos, saberes, fazeres, percepções e aprendizagem gerada a partir da equipe acadêmica interprofissional encarrega-se de beneficiar os usuários e qualificar os serviços oferecidos a comunidade. Pois, enriquece a tese de que os cidadãos precisam ser atendidos de forma holística e desmistifica que o modelo hegemônico de trabalho em saúde pautado em modelo biomédico, fragmentário, reducionista e hospitalocêntrico. Sendo assim, conseguimos entender e afirmar que o acolhimento aos usuários deve-se iniciar na recepção da unidade, a fim de que haja o estabelecimento do vínculo entre profissional-paciente/usuário, que tornam explícitas o ambiente e as necessidades psicossócio-culturais e econômicas deste usuário. Uma vez que desta problematização aflorarão as ações de planejamento, promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação, com o intuito de garantir o princípio de integralidade associado a equidade em prol de uma efetiva repercussão na saúde e qualidade de vida dos sujeitos. Tendo em vista que, a formação do profissional de saúde de forma interprofissional propicia um espaço de avanço na construção do conhecimento em rede, proporcionando uma troca de experiências e informações.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Estratégia Saúde da Família. Educação pelo trabalho. PET-Saúde Interprofissional.

TAPA II - Trabalho de Acadêmico para Acadêmico - Simulações de habilidades práticas

FONSECA, J. C. G.¹; BRANCA, N. R. P.¹; LOURENÇO, T. A. E.¹; OSUGUI, A. T. S.¹; RIBEIRO, V. C. ¹; GARCIA, S. C. M. ¹; FONSECA, W. L. M. S.¹; COUTINHO, R.E.T.¹

1- UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

2- Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal

3- Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010/2019)

juliocgfuea@gmail.com

RESUMO

O Projeto "TAPA II - Trabalho de Acadêmico para Acadêmico - simulações de habilidades práticas" trata-se de um projeto de extensão que almeja auxiliar os acadêmicos na preparação para avaliações práticas e habilidades - APHs dos módulos I, III, IV e V, além de viabilizar vivências de situações rotineiras da prática médica. Ainda trazemos, o fato de que como participamos de eventos científicos e divulgamos a IES - UniFOA, solicitamos a confecção de camisetas em virtude de entendermos que as mesmas, nos servirão como cartão de apresentação nos cenários acadêmicos e científicos. O projeto visa favorecer um ambiente onde os alunos se sintam seguros e preparados diante de avaliações práticas de medicina e habilidades, assimilar novos conteúdos, além de aumentar suas capacidades individuais. Justifica-se por contribuir de forma efetiva para que haja intercâmbio relevante de conhecimento, que se mostra essencial para a atuação de excelência, adaptando-os melhor para as futuras atividades médicas e avaliações práticas de habilidades (APHs), aos moldes do UniFOA (com abordagem de matérias do ciclo básico - a exemplo: anatomia, histologia, propedêutica, imaginologia, patologia e humanidades). Nesse sentido, os conteúdos que serão ministrados aos acadêmicos dos módulos I, III, IV e V serão abordados pelas simulações. Como metodologia no decorrer do semestre, serão elaboradas questões, as quais serão aplicadas aos alunos dos módulos I, III, IV e V para a preparação das citadas APHs, momento em que os discentes poderão se aproximar das possíveis abordagens práticas solicitadas nas avaliações. Após a correção, ocorrerá feedback sobre a atividade esclarecendo possíveis dúvidas. O TAPA II planeja atuar orientando cerca de 160 alunos do curso de medicina, sendo dividido em um total de 08 simulações de APHs. Além disso, uma ação de educação médica também será desenvolvida junto à comunidade externa, facilitando a responsabilidade social diante da aliança entre academia e sociedade. Instrumento de avaliação dos resultados: serão realizadas simulações individuais tanto para a preparação da avaliação prática das habilidades dos alunos, quanto para o encontro clínico futuro. Estas avaliações serão quantificadas durante todas as simulações, como forma de demonstrar a importância da atividade para o crescimento no meio acadêmico e médico. Os resultados também serão apresentados aos supervisores dos respectivos módulos como forma de discutir possíveis melhorias junto ao processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação médica. Humanidades médicas. Metodologias ativa.



TAPA - Trabalho de Acadêmico para Acadêmico - Simulações realísticas e oficinas clínicas

**MENDONÇA, A. S.¹; ANDERAUS, L. S.¹; BRANCA, L. R. P.; CURY, A. M. M. P.¹;
TEIXEIRA, S. A. Q.¹; GARCIA, S. C. M.^{1,2,3}; FONSECA, W. L. M. S.¹; COUTINHO, R.
E.T.^{1,2,3}**

1- UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

2- Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal

3- Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010/2019)

juliocgfeua@gmail.com

RESUMO

O projeto TAPA (Trabalho de Acadêmico para Acadêmico) – simulações realísticas e oficinas clínicas, trata-se de projeto de extensão que busca auxiliar os acadêmicos do curso de medicina do UniFOA no processo de aprendizado, principalmente, na construção do pensamento clínico. Para tanto, utilizaremos como ferramenta do processo simulações realísticas e oficinas de temas clínicos. Tal estratégia vem colocar o acadêmico como protagonista do seu aprendizado, promover a integração dos diversos conteúdos do curso de forma modular e transversal, além de possibilitar melhor compreensão e maior conexão com a prática médica. O referido projeto visa favorecer ações as quais foquem não somente na apreensão dos conteúdos pelos acadêmicos ingressantes, como também, prepará-los para sedimentação dos conteúdos que se seguirão e ainda, potencializar as suas capacidades, habilidades e competências de entendimento e compreensão em situações clínicas e desta forma, promover a integração efetiva dos conteúdos. Justifica-se uma vez que, tendo em vista que em diversos processos seletivos de residência boa parte da nota se dá pela avaliação prática dos alunos e que, segundo as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina, a estrutura do curso deve utilizar metodologias que valorizem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, enxergamos um grande potencial na promoção de simulações realísticas e oficinas clínicas inspiradas nas estruturas de provas práticas de residência médica, adaptando-as para alunos do ciclo básico e clínico. Como metodologia serão realizados encontros semanais para elaboração de oficinas clínicas e construção/aprimoramento de questões-modelo retiradas dos principais concursos de residência do Sul-sudeste, adaptando-as à grade curricular dos módulos participantes. Para a realização de tais simulações, propomos a aplicação de simulação realística baseada em casos clínicos interligados que exigem um raciocínio teórico e prático dos participantes. Para tanto, o uso dos manequins disponibilizados pelo laboratório de habilidades práticas e semiotécnica será de relevância nesse cenário, onde os alunos se separarão em grupos para a realização da atividade, estimando cerca de 30 alunos participantes. A coleta das respostas dos grupos participantes das simulações realísticas e oficinas será utilizada para uma auto-avaliação do projeto, afim de nortear as atividades posteriores, de forma a corrigir possíveis falhas detectadas.

Palavras-chave: Educação médica. Humanidades médicas. Metodologias ativas.

TAPA-Trabalho de Acadêmico para Acadêmico - Discussões de casos clínicos

**RIBEIRO JUNIOR, C. N. R.¹; FARIA, I. R. G.¹; MAGALHÃES, G. G.¹; JUNIOR, P. C. A.¹;
XAVIER, F. R.¹; GARCIA, S. C. M.^{1, 2, 3}; FONSECA, W. L.M.S.¹; COUTINHO, R.E.T.^{1, 2, 3}**

1- UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

2- Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal

3- Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações
Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010/2019)

juliocgfeua@gmail.com

RESUMO

O projeto “TAPA - Trabalho Acadêmico para Acadêmico: discussões de casos clínicos” trata-se de um projeto de extensão que busca auxiliar os acadêmicos ingressantes na construção do pensamento clínico. O referido projeto visa favorecer ações as quais foquem não somente a apreensão dos conteúdos pelos acadêmicos ingressantes, como também, prepará-los para sedimentação dos conteúdos que se seguirão e ainda, potencializar as suas competências de entendimento e compreensão em relação aos casos clínicos e desta forma, promover a integração efetiva dos conteúdos. Justifica-se uma vez que contribuirá para que os novos acadêmicos se aproximem do estudo médico oferecido de forma integral e conforme preconizado nas últimas DCNs (2014). Junto a isso, oportunizará a aproximação ao processo ensino-aprendizagem de forma dinâmica conseguindo, desta forma, oferecer maior entendimento e compreensão dos inúmeros conteúdos apresentados na grade curricular do módulo I, adaptando-os melhor aos contornos da futura prática médica. Além disso, ressaltamos a importância da nossa responsabilidade social diante da aliança entre academia e sociedade. O projeto em tela vem proporcionar que o UniFOA - Curso de Medicina, em posição atualizada e de destaque no cenário acadêmico e científico, mantenha e preserve tal status. Como metodologia, estão sendo elaborados casos clínicos baseados nos assuntos presentes na ementa do primeiro módulo do curso de medicina. Por meio de encontros semanais, serão apresentados os casos previamente construídos. Para envolver os participantes, questionamentos serão levantados através de tecnologias de informação e comunicação (TICs), a exemplo o aplicativo *Socrative*, uma ferramenta online e gratuita, que pode ser acessada pelos alunos por meio de computadores ou smartphones. Dessa forma, haverá um ambiente virtual e interativo com um *quizz* de múltipla escolha contendo perguntas que integram os temas selecionados e o caso clínico. Os alunos são estimulados a responderem as perguntas após breve discussão com os colegas de sala, de forma que se estima cerca de 50 alunos participantes por período. Para que os resultados sejam oportunizados e analisados de forma produtiva, serão aplicadas metodologias ativas específicas as quais gerarão resultados quantitativos acerca do aproveitamento no processo ensino e aprendizagem. Dessa forma, será possível diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos por parte da equipe tapa de forma que ações possam ser mantidas e/ou renovadas.

Palavras-chave: Educação médica. Humanidades médicas. Metodologias ativas.

Projeto Integrado TICs Medicina: educação em saúde por meio da interação dialógica, multiprofissional, interdisciplinar e extensionista

GOMES, I. S. ¹; CÂNDIDO, F. D. C. ¹; FERREIRA, P. G. ¹; DA SILVA, H. I. ¹; SOARES, G. A. R. ¹; DOS SANTOS, A. L. O. ¹; COUTINHO, R.E.T.^{1,2}; GARCIA, S. C. M.^{1,2}; NESI, F. F. ¹; CARVALHO, I. P.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

*2- Produto do LAGERES - Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores - UFCG, Cajazeiras-PB
rhanica.coutinho@foa.org.com*

RESUMO

O referido projeto visa atender as Diretrizes Nacionais Curriculares Medicina (DCNs, 2014) dos cursos de medicina, prezando pela interdisciplinaridade, oportunizando a associação teoria e prática de vivência humanizada do estudante junto à comunidade, e isso, mediante a realização de ações extensionistas em escolas do município de Volta Redonda, por meio do diálogo como base para a troca e construção do conhecimento, construção essa que almeja a produção de mudanças sociais ancoradas na tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão). Contamos com o apoio dos docentes e discentes dos cursos de medicina, jornalismo e publicidade e propaganda e ainda, com a ajuda de egressos. Delimitamos para ancoragem teórica da ação os conceitos de Educomunicação, Educação em Saúde, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e formação de professores. Serão ofertadas palestras, oficinas pedagógicas voltadas para o ensino e para a aprendizagem enfatizando a formação continuada da comunidade interna e externa (palestras, workshops e oficinas), organização de eventos (teatro, música, cinema, poesia, fotografia). E ainda, produtos tecnológicos no âmbito das mídias (programas de TV, web rádio, jornal, podcats, histórias em quadrinhos, clipes/vídeos), com a intenção de disponibilizar kits pedagógicos e educacionais os quais poderão ser utilizados como material de apoio para o ensino. Buscamos ainda, fomentar o desenvolvimento de produtos científicos (artigos, resumos, capítulos de livros e outros), visando a disseminação das ações e materiais produzidos. Esperamos com isso, promover a educação em saúde com base no calendário da saúde associado ao fomento e a prevenção e tratamento de doenças por meio de políticas de divulgação a partir de oficinas pedagógicas. A equipe organizadora do projeto realizou reuniões nas escolas elencadas, visando identificar suas demandas e disponibilidades de horários e recursos. Foi feita a preparação dos conteúdos e material de apoio onde as equipes de intervenção serão capacitadas para ação. Esperamos sanar possíveis problemas e potencializar ações bem-sucedidas. Sugerimos como abordagem inicial os temas: *cyberbullying*, *catching* (autoflagelação), tabagismo, dependência química, sexualidade na adolescência, gravidez na adolescência. No decorrer do desenvolvimento serão aplicadas pesquisas de satisfação e reuniões junto à coordenação do projeto, coordenação e setor pedagógico das escolas envolvidas para promover a avaliação do projeto.

Agência Financiadora: FOA/UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Palavras-chave: Educação em saúde. Formação continuada. TICs.

NPC/Assessoria Contábil - orientação contábil, fiscal e trabalhista

REIS, P.N.C.¹; PAULA, S. A. de.¹

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
patricia.nunes@foa.org.br*

RESUMO

O curso de Ciências Contábeis do UniFOA tem como premissa formar profissionais plurais. Para tanto, participa ativamente da tríade que move o Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA: o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão universitária favorece tanto a interação do acadêmico e dos professores por meio das resoluções das demandas sociais, pelo fato de contribuir sobremaneira na construção de um contador criativo, ousado além de incrementar o currículo acadêmico do egresso, em função da sua atuação junto à comunidade. Considerando a importância desta interlocução junto aos alunos, o curso desenvolveu o projeto denominado NPC/ Assessoria Contábil - Orientação Contábil, Fiscal e Trabalhista – que está em sua décima edição, com sucesso evidenciado pelos indicadores constantes nos relatórios. O evento de extensão inicia-se no mês de março por conta do advento do Imposto de Renda Pessoa Física– IRPF, onde os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, supervisionados pelas professoras do Curso de Ciências Contábeis, Patrícia Nunes Costa Reis e Solange Aparecida de Paula, atendem gratuitamente as pessoas que receberam rendimentos de até R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais) no ano-base. Nosso Portfólio conta ainda com a elaboração de Orçamento Familiar, consultoria contábil e fiscal a microempreendedores, microempresários, pessoas físicas e entidades, trabalhadores autônomos e equiparados a fim de incentivar a prática profissionalizante aos estudantes das disciplinas: Contabilidade Gerencial, Fiscal e Tributária. Os atendimentos acontecem no Escritório da Cidadania localizado no Campus José Vinciprova, na Vila Santa Cecília. O projeto se justifica visto proporcionar aos alunos o aprimoramento do exercício da atividade profissional, mediante comprovada experiência da atividade proposta. Infere-se que tal prática favorece os alunos que cumprem atividades de estágio curricular supervisionados além de computar horas de Atividade Complementares, tidas como componentes curriculares obrigatórios à colação de grau e compõem o Histórico Escolar do aluno.

Palavras-chave: Imposto de renda. Cidadania. Prática profissionalizante.

Trabalhos Completos

Workshop de produtos de panificação visando o empoderamento de mulheres

Baking Products Workshop to Empower Women

**FRANCO, M.A.¹; TIRELLO, A.V.²; LANDEZ, B.M.²; VIANA, L.G.²; OLIVEIRA, S.S.²;
TEIXEIRA, T.L.²; NUNES, V.H.C.³; NASCIMENTO, K.O.⁴**

1 – Bolsista PIBIC UniFOA – Membro LASAT – Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

micheleabreu.franco@gmail.com

2 – Discente do Curso de Nutrição – Membro LASAT. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

lasatsegurançadosalimentossetec@gmail.com

3 – Bolsista PIBIC CNPq – Membro LASAT – Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

cruzvictor@icloudl.com

4 – Docente responsável pela LASAT e pelos projetos PIBIC CNPq e PIBIC-PIBIT/UniFOA – Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

kamila.nascimento@foa.org.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi criar um workshop de produtos de panificação visando o empoderamento de mulheres. Foi feito o recrutamento e seleção das participantes pela UBS de Três Poços- Volta Redonda-RJ e de discentes do curso de nutrição do UniFOA. Observa-se que houve uma baixa participação dos membros externos 14% (n=4), sendo a maior adesão foi composta por mulheres da comunidade acadêmica do UniFOA: membros da LASAT (20%) e 34% dos discentes do curso de nutrição. O workshop foi relevante para que as mulheres envolvidas nesse projeto de extensão pudessem criar um meio de subsistência, gerando ganhos financeiros e ao mesmo tempo contribuindo para que as mesmas entendessem que sair da informalidade é um ponto crucial para o crescimento de uma futura empresa. Conclui-se o workshop contribuiu para propiciar meios ou ao menos estimular para que estas participantes tenham subterfúgios para sair desse quadro de fragilidade financeira. Além disso, o projeto foi primordial, uma vez que esta proposta pode contribuir para o entrelaçamento entre a extensão, pesquisa e ensino por meio do desenvolvimento de ações multidisciplinares.

Palavras-chave: Produtos de panificação. Oficina. Mulheres. Empoderamento. Liga acadêmica.

ABSTRACT

The objective of this work was to create a bakery products workshop aimed at the empowerment of women. Participants were recruited and selected by UBS de Três Poços - Volta Redonda-RJ and students from the UniFOA nutrition course. It was observed that there was a low participation of the external members, 14% (n = 4), with the highest participation being women from the academic community of UniFOA: LASAT members (20%) and 34% of students from the nutrition course. The workshop was relevant so that the women involved in this extension project could create a means of subsistence, generating financial gains and at the same time helping them to understand that getting out of informality is a crucial point for the growth of a future company. It concludes the workshop contributed to provide means or at least stimulate for these participants to have subterfuge to get out of this picture of financial fragility. In addition, the project was paramount, since this proposal can contribute to the interweaving between extension, research and teaching through the development of multidisciplinary actions.

Keywords: Bakery products. Workshop. Women. Empowerment. Academic league.

1. Introdução

Cabe destacar que os programas de extensão universitária desvelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população. Principalmente pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e pesquisa. Na área da saúde, assumem particular importância na medida em que se integram à rede assistencial e podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde (HENNINGTON, 2005).

Além disso, torna-se necessário, portanto, que a universidade acompanhe essa quebra de paradigma, dando importância não somente ao ensino e à pesquisa, mas também à extensão, pois será com ela que o conhecimento construído na universidade poderá ser desenvolvido na sociedade (ARAÚJO & OLIVEIRA, 2018).

A inserção das mulheres em busca de uma renda extra para o auxílio doméstico, tem aumentado no Brasil significativamente e esta procura tem sido relacionada a algo que seja de fácil elaboração, bem como que lhe proporcione uma condição mais favorável, como suprir as suas necessidades básicas. Atualmente, os produtos de panificação tem sido um bom meio de se obter uma renda extra, além de ser alimentos de fácil aceitação.

Gênero, baixo nível escolaridade e renda são fatores presentes na exclusão social e compõem, de forma expressiva, os pré-requisitos para a situação de vulnerabilidade social. As mulheres de baixa renda acumulam estes pré-requisitos e compõem uma grande fatia dos indivíduos nesta situação. Junto a isso, ainda somam-se questões internalizadas, fomentadas por uma sociedade de valores machistas que acompanham as mulheres desde a antiguidade (FEROLLA & ARAÚJO, 2019).

Contribuir para políticas de proteção social e combate à pobreza torna-se relevante, uma vez que se destinam às famílias que vivem em contextos adversos e cuja condição nutricional é impactada por múltiplos constrangimentos, tais como as dificuldades de acesso e consumo de alimentos em quantidade e qualidade adequados.

Com foco nessa independência financeira e no empoderamento das mulheres, a Liga Acadêmica de Segurança dos Alimentos e Tecnologia (LASAT) do curso de Nutrição do UniFOA desenvolveu um projeto de extensão, cujo objetivo do *workshop* de produtos de panificação foi capacitar mulheres atendidas na Unidade Básica de Saúde em situações de fragilidade financeira, a ter uma renda extra, sendo que esta possa contribuir além do empoderamento futuro das mesmas como para melhorar as condições de Segurança Alimentar e Nutricional das famílias.

Diante do exposto o elo entre docente, acadêmicos e a comunidade externa torna-se relevante, uma vez que possibilita e promove a educação e a cidadania participativa entre os envolvidos no projeto.

2. Metodologia

2.1. Recrutamento dos participantes do *Workshop*

A seleção das participantes I (n=14; 46%) foi realizada pela Unidade Básica de Saúde da Família Prof. América de Alvarenga Bravo. Foi utilizado como critério de seleção ser mulher, com mais de 2 filhos e de baixa renda.

Seleção das participantes II (n=10; 34%) estudantes do curso de nutrição do sexo feminino e membros da LASAT – Liga Acadêmica de Segurança dos Alimentos e Tecnologia (n=6; 20%).

2.2. Palestra sobre Microempreendedor Individual e Boas Práticas de Fabricação

Os temas abordados foram: Microempreendedor Individual e sobre as Boas Práticas de Fabricação de Alimentos.

2.3. Desenvolvimento dos produtos de panificação

Os produtos de panificação foram desenvolvidos no laboratório de Técnica Dietética do UniFOA. Os ingredientes foram adquiridos em estabelecimentos comerciais da cidade de Volta Redonda – RJ, sendo que os produtos (*brownie*, broa caxambu, areias de cascais, biscoito coquetel de cebola, biscoito amanteigado e goiabinha) foram desenvolvidos pelas participantes do *workshop*.

3. Resultados e Discussão

Além dos membros da LASAT (n=6; 20%), observa-se que 14% (n=4) das mulheres selecionadas pela UBS e 34% dos discentes (n=10) do curso de nutrição inscritos estiveram presentes no *workshop*.

Verifica-se que mesmo com a parceria com UBS de Três Poços visando a seleção de participantes da comunidade externa cadastradas nesta unidade, constatou-se uma baixa adesão ao evento, mesmo sendo realizado com bastante antecedência e tendo a confirmação das mesmas.

Cabe salientar que as mulheres selecionadas para o *workshop* manifestaram possuir dificuldades em comparecer ao evento (13%), uma vez que possuem filhos

pequenos e/ou familiares doentes, dificultando a sua participação. Talvez, um melhor critério de seleção como realizar o evento num horário o qual as crianças estivessem na escola poderia contribuir para uma maior adesão ao evento.

A palestra sobre Microempreendedor Individual (MEI) foi ministrada pela analista do Sebrae abordando temas importantes como: como empreender, como sair da informalidade, bem como quais são os direitos e obrigações de um MEI.

Foi enfatizado aos participantes que o empreendedorismo pode ser definido como o ato de empreendedor de novas possibilidades, visualizando oportunidades de negócio e buscando a plena realização das mesmas (PRIMO et al., 2019).

Estudo realizado por Ferro, Silva e Fernandes (2019) demonstrou que a participação da mulher microempreendedora individual na indústria criativa é inferior em relação a do homem, assim como nos demais setores econômicos. Desta forma, a indústria criativa pode configurar-se como uma oportunidade para o protagonismo social e econômico da mulher mediante a articulação de políticas públicas para a promoção da igualdade de gênero.

Outro tema relevante abordado no *workshop* de panificação foram as Boas Práticas de Fabricação de Alimentos (BPF), cujo o foco principal é garantir a oferta de um alimento seguro para quem o consome que está embasada como requisitos fundamentais para se comercializar um alimento.

Assim, de acordo com a RDC 216/2004, Boas Práticas são procedimentos que devem ser adotados por serviços de alimentação a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade dos alimentos com a legislação sanitária. Já a RDC 275/2002 estabelece Procedimentos Operacionais Padronizados que contribuam para a garantia das condições higiênicas sanitárias necessárias ao processamento/industrialização de alimentos, complementando as Boas Práticas de Fabricação (BRASIL, 2002; BRASIL, 2004).

De acordo com Conceição & Nascimento (2014) ter uma alimentação saudável não está apenas ligado à oferta de alimentos nutritivos, mas também está diretamente relacionado ao conceito de segurança dos alimentos. O manipulador é essencial na produção de alimentos, entretanto, tem sido considerado um dos principais responsáveis pela contaminação dos alimentos, mas não o único, o ambiente também

pode contribuir para que isto ocorra, como por exemplo, o local de armazenamento dos alimentos, utensílios, o ar, poeira, umidade entre outros fatores.

Nos dias atuais, grande parte das pessoas envolvidas com manipulação acha que entende sobre alimentação, o que tem se observado que existe um despreparo e falta de conhecimentos, principalmente em relação à higiene pessoal e preparo dos alimentos de forma segura.

Por isso a importância dos treinamentos, para que as pessoas que exercem esta atividade se conscientizem de sua responsabilidade com a saúde dos consumidores, pois muitos deles têm baixos conhecimentos sobre manipulação adequada dos alimentos e muitas vezes o pouco conhecimento que eles possuem são os adquiridos ao longo da vida e passado de geração a geração (CONCEIÇÃO & NASCIMENTO, 2014; OLIVEIRA et al., 2017).

O *workshop* foi relevante para que as mulheres envolvidas nesse projeto de extensão pudessem criar um meio de subsistência, gerando ganhos financeiros e ao mesmo tempo contribuindo para que as mesmas entendessem que sair da informalidade é um ponto crucial para o crescimento de uma futura empresa. Por isso a parceria com o Sebrae contribuiu para que as mulheres envolvidas neste evento pudessem avaliar os benefícios do Microempreendedor Individual. Além disso, o *workshop* de produtos de panificação mostrou como é possível desenvolver produtos de fácil elaboração à um preço acessível.

As participantes salientam que entendem a dificuldade do mercado de trabalho e por isso a participação no *workshop* de panificação contribuiu como uma nova possibilidade de aprender e melhorar a condição financeira, além da possibilidade de renovar seus conhecimentos e abrir novas portas. Outra questão salientada pelas participantes é que as mesmas possuem interesse de abrir seu próprio negócio e vê esse *workshop* como uma oportunidade de virar uma realidade.

Cabe salientar, que a ação de extensão foi de suma importância para que os acadêmicos da Liga Acadêmica - LASAT pudessem colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos da graduação, bem como vivenciassem na prática como é lidar com a comunidade. Além disso, foi possível criar um diálogo entre os diferentes saberes além da interação com a comunidade local.



Os benefícios também gerados entre a UniFOA e o Sebrae contribuí para efetivar as parcerias, além de melhorar a participação e contribuí para os serviços qualificados dessas duas grandes empresas (UniFOA e Sebrae). Constatou-se ainda que essas parcerias contribuem para estimular os jovens acadêmicos, além de verem que a instituição está preocupada como melhor empreendedor.

De forma mais ampla, foi possível avaliar o evento como muito bom, obteve 100% de aprovação pelos participantes e verifica-se que os mesmos gostariam de participar novamente caso houvesse uma nova oportunidade.

4. Conclusão

Concluiu-se que a extensão contribuiu para que a mulher em fragilidade financeira buscasse meios de subsistência, mediante o quadro em que se encontra. Sendo assim, verifica-se que o *workshop* contribuiu para propiciar meios ou ao menos estimular para que estas participantes tenham subterfúgios para sair desse quadro de fragilidade.

Cabe salientar que estes diversos indivíduos envolvidos no *workshop* podem ser inegavelmente empreendedores, e estes geralmente podem ser estimulados a partir de atitudes como estas a se arriscarem em atividades empresariais.

Além disso, o projeto foi primordial, uma vez que esta proposta pode contribuir para o entrelaçamento entre a extensão, pesquisa e ensino por meio do desenvolvimento de ações multidisciplinares.

Agradecimentos

Agradecimento ao PIBIC CNPq – Edital 2018/2019 e PIBIC-PIBIT/UniFOA – Edital 2019 pelas concessões de bolsas, aos membros LASAT, a FOA, a UniFOA, ao Curso de Nutrição e as Técnicas dos Laboratórios de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Técnica e Dietética.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº275, de 21 de outubro de 2002.** Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos

produtores/industrializadores de alimentos. Diário Oficial da União, de 23 de outubro de 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº216, de 15 de setembro de 2004**. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, de 16 de setembro de 2004.

ARAÚJO, A.R.S.; OLIVEIRA, R.M.F.S. Ações de extensão empreendidas por bibliotecas universitárias: estudo dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013-2017). **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.14, p. 154-170, 2018.

CONCEIÇÃO, MS.; NASCIMENTO, KO. Prevenção da transmissão de patógenos por manipuladores de alimentos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.9, n.5, p.91-97, 2014.

FEROLLA, M.C.; ARAÚJO, W.M. Abordagem interdisciplinar no empoderamento feminino. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. abril, 2019.

FERRO, E.C.; SILVA, M.G.; FERNANDES, F.F. Mulheres criativas uma análise a partir do programa microempreendedor individual nas Missões/RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2019.

HENNINGTON, É.A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Cadernos de Saúde Pública**, V. 21, P. 256-265, 2005.

OLIVEIRA, C.C. et al. Boas práticas de manipulação em estabelecimentos produtores de alimentos de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 24, n. 2, p. 141-152, 2017.

PRIMO, M.M.B.; MACÊDO, M.E.C. Os Benefícios do Microempreendedor Individual. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 102-113, 2019.



Plano de Identidade Visual dos Planos de Negócios do projeto Gente Empreendedora da Secretaria da Mulher, Idoso e Direitos Humanos da Prefeitura de Volta Redonda

Business Plans Visual Identity Plano of the Entrepreneurial People Project of the Secretariat of Women, Senior Citizen and Human Rights of Volta Redonda City Hall

**ALVES, P.S. R. C.¹; KIMURA, A.Y.Z; CARVALHO, A.A.C; LEAL, M.G.C;
GUIMARÃES, M.F.M; LARANJA, M.T; FERRO, R.V.P; DUARTE, Y.G; MOURA,
D.O; PINTO, F.S.B; ARAÚJO, T.L; CARVALHO, R.C.S**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

patricia.alves@foa.org.br

RESUMO

A extensão universitária é uma parte inseparável do ensino e da pesquisa, deve ser um processo interdisciplinar e de dialógico feito de trocas entre conhecimentos acadêmicos e populares e também espaço para as instituições de ensino superior desempenharem sua função social. O presente projeto trata-se da criação de um Plano de Identidade Visual para o projeto: Gente Empreendedora, da Secretaria da Mulher, Idoso e Direitos Humanos da Prefeitura de Volta Redonda, que tem como fomento o novo olhar para economia, para o desenvolvimento econômico realmente acontecer de forma sustentável. O trabalho tem como objetivo apresentar todo o processo de desenvolvimento de uma Identidade Visual para um grupo de mulheres empreendedoras, colocando os docentes em situação real de atuação no mercado de trabalho. Inicialmente foi feito um contato presencial com as empreendedoras para captação do *briefing*. Em um segundo momento os docentes após análise do público alvo e do tipo de negócio de cada empreendedora realizaram o conceito de um Sistema de Identidade Visual e a metodologia para que fosse possível a criação de um Plano de Identidade Visual com criação da Marca. Os Planos de Identidade Visual foram entregues para cada uma das mulheres empreendedoras, foram elaborados a partir da metodologia da autora Maria Luisa Peón, Sistema de Identidade Visual. A extensão destaca a oportunidade de professores e alunos realizarem projetos na área de design social, aumentando o poder de transformações sociais positivas no mundo.

Palavras-chave: Identidade Visual. *Naming*. Design Social. Extensão Universitária.

ABSTRACT

University extension is an inseparable part of teaching and research, it must be an interdisciplinary and dialogical process made of exchanges between academic and popular knowledge and also space for higher education institutions to perform their social function. This work proposes the creation of a Visual Identity Plan for the project: Entrepreneurial People, from the Secretariat of Women, Elderly and Human Rights of the Municipality of Volta Redonda. This paper aims to present the entire process of developing a Visual Identity for a group of women entrepreneurs, placing teachers in a real situation in the job market. Initially, a face-to-face contact was made with the entrepreneurs to capture briefing. Secondly, the teachers, after analyzing the target audience and the type of business of each entrepreneur, realized the concept of a Visual Identity System and the methodology so that it was possible to create a Visual Identity Plan with brand creation. The Visual Identity Plans were delivered to each of the women entrepreneurs, were elaborated based on the methodology of the author Maria Luisa Peón, Visual Identity System. The extension highlights the opportunity for teachers and students to undertake projects in the area of social design, increasing the power for positive social transformations in the world.

Keywords: *Visual Identity. Naming. Design. Incubator. Entrepreneurship.*

1. Introdução

Este projeto de desenvolvimento de Plano de Identidade Visual, partiu de uma demanda solicitada pela prefeitura de Volta Redonda através da Secretaria da Mulher, Idoso e Direitos Humanos e constituiu-se em um Projeto de Extensão do curso de Design UniFOA.

A Secretaria da mulher possui o Projeto Gente Empreendedora VR, que é uma Incubadora Pública de Negócios, com foco no Desenvolvimento Sustentável e local (econômico e social) que utiliza das estratégias de Empreendedorismo, da Educação Empreendedora, Incubadora, Germinadora, Economia Criativa (moda e design), Economia Circular (costura, moda, artesanato, bijuterias e reciclagem) e Economia Colaborativa (compartilhamento) e a temática de Negócios de impacto (Base da



pirâmide, pobres, maioria da população). O público alvo do projeto são mulheres e adolescentes de 14 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social.

O projeto Gente Empreendedora faz parte do Projeto Lidera Rio Formação de Líderes Públicos com foco em resultado. Que segundo escopo do projeto diz que o Projeto Gente Empreendedora foi elaborado através da articulação e catalisação de oportunidades, levando o conhecimento teórico, técnico e prático do empreendedorismo até a base da pirâmide nas comunidades com alto índice de vulnerabilidade social, que representa um expressivo número de habitantes em nosso município. Planejada por uma visão coletiva, integrada com todos os setores da sociedade (quadrupla hélice que são as universidades, empresas, governo e comunidade) e que gere crescimento econômico, promova o desenvolvimento social e preserve o meio ambiente levando em conta as gerações futuras, com o fomento do novo olhar para economia, para o desenvolvimento econômico realmente acontecer de forma sustentável.

Ainda segundo o escopo com apoio de um grupo multidisciplinar será implementado soluções, promovendo capacitação para a articulação de seus interesses e para a participação na comunidade e que lhes facilita o acesso aos recursos disponíveis e o controle sobre eles, a fim de que possam levar uma vida autodeterminada e auto responsável, participar no processo político e gerar pertencimento. Trata-se de uma Tecnologia Social, um conceito baseado na disseminação de soluções para problemas sociais, com caráter eficaz e replicável que propicia o desenvolvimento social em escala, com envolvimento das comunidades para o desenvolvimento sustentável.

Figura 1 – Capa do Projeto Gente Empreendedora da Prefeitura Municipal de Volta Redonda



Fonte: Secretaria da Mulher Volta Redonda 2019.

Para entender o que é um Plano de Identidade Visual precisamos esclarecer o que é Identidade Visual. Entende-se por identidade visual aquilo que, conforme relata Maria Luisa Peón (2009, p.11), singulariza um dado objeto, diferenciando-o dos demais, a identidade visual corporativa tem sido cada vez mais visada por empreendedores, empresas e instituições que procuram obter maior reconhecimento no mercado. No caso deste projeto as mulheres empreendedoras que estão começando seus negócios precisam de uma identidade corporativa para terem visibilidade e se posicionarem no mercado.

De acordo com Maria Luisa Peón (2009, p12) o Sistema de Identidade Visual (SIV) é a forma como vai se configurar a identidade de uma corporação, sendo esta identidade o que vai diferenciar determinada corporação das demais. A criação de um Sistema de Identidade Visual irá auxiliar o gerenciamento de uma determinada marca, assim como facilitar a diferenciação desta marca das demais existentes. Peon (2008, p13) define o SIV da seguinte forma:

Sistema de normatização para proporcionar unidade e identidade a todos os itens de apresentação de um dado objeto, por meio de seu aspecto visual. Este objeto pode ser uma empresa, um grupo ou uma instituição, bem como uma idéia, um produto ou um serviço.

O sistema de Identidade Visual Normativo, conforme afirma Peón (2008, p12), é formado pelo logotipo, símbolo, marca, cores institucionais, alfabeto institucional, além de elementos acessórios denominados aplicações (material de papelaria, letreiros, uniformes, brindes).

Segundo os conceitos de Maria Luísa Peón, a Identidade Visual significa:

A criação de uma identidade visual é essencial para uma empresa, ela tem de significar algo para o consumidor, para isso a criatividade é essencial na hora da criação da identidade visual. (PEÓN, 2009.p.10)

As aplicações devem estar de acordo com as necessidades do tipo de cliente, e são elas que veiculam os elementos da identidade visual que estão normatizados pelo SIV. Tendo como objeto de estudo as mulheres empreendedoras, para o desenvolvimento do Plano de Identidade Visual, após o breafing com cada cliente os docentes levaram em consideração a importância de se construir uma identidade forte, que seja facilmente identificada e memorizada pelas pessoas, com aplicações específicas para cada tipo de negócio especificado.

2. Metodologia

Para dar suporte a essas empreendedoras os alunos do curso de Design desenvolveram um Plano de Identidade Visual baseado na metodologia da autora Maria Luisa Peón. Que define metodologia: (2009, p.39)

A metodologia é o conjunto e a ordenação de procedimentos para a realização de um dado objetivo – ou seja, o conjunto de métodos utilizados, bem como o estudo e análise destes métodos. Peón (2009, p.40) estabelece três fases para ser organizada uma metodologia. A primeira fase seria a **problematização**, na qual é feita a coleta de dados para que depois possam ser realizados os primeiros estudos. Onde é feito o briefing com o cliente.

Briefing é uma ferramenta utilizada pelos designers para auxiliar e nortear qual caminho devemos seguir, utilizando informações cedidas pelo cliente, essas informações devem ser mais claras possíveis em forma resumida, para não causar nenhum tipo de desentendimento entra as partes envolvidas no projeto, para um bom briefing são necessários alguns tópicos chaves como histórico da empresa contratante, público alvo, objetivos, entre outros relevantes para cada tipo de negócio.

O formato de cada briefing vai depender de muitos fatores, como a natureza do projeto (embalagem, gráfico, produto, web e outros) e as características da empresa (padrões, práticas, cultura e outras). Contudo, todos eles devem conter determinados conteúdos, não importando a forma como são apresentados. (PHILLIPS, 2004, p.27)

A segunda fase seria a **concepção**, na qual a identidade visual começa a ser delineada. Esta fase é subdividida em cinco sub-etapas:

Geração de alternativas – Com base nos requisitos e nas restrições, geramos as alternativas para solucionar os problemas agrupando-as de acordo com um partido comum. Após o briefing com a cliente os docentes geraram alternativas para a marca.

Definição do partido – Identificados os partidos, é realizada uma avaliação de cada um deles, de modo a que se chegue a um que será explorado em busca da solução do projeto. Com partido definido aperfeiçoaremos as alternativas geradas. Nessa fase são mostradas as marcas para a cliente

Solução preliminar – Por meio de uma nova avaliação, será escolhida a alternativa do partido que vai ser utilizada como base para solução. Já definida agora estabelecemos as cores e a resolução de possíveis problemas de redução. Aqui a marca foi definida e são feitas as aplicações de acordo com o tipo de negócio

Validação – Aperfeiçoada a solução preliminar deve passar por duas validações, uma qualitativa com perguntas abertas aos usuários e outra quantitativa com perguntas fechadas em forma de questionários.

Solução – Com a tabulação da síntese da validação, é realizada uma última rodada de aperfeiçoamentos na solução preliminar. Mostramos a solução para a aprovação do cliente e defendemos o projeto com base nos dados levantados na problematização.

Por fim, a terceira fase, a **especificação**, fase em que são definidas as especificações para que o sistema de identidade visual possa ser implantado.

Os alunos cumpriram com todas as etapas chegando ao projeto final que é a confecção do Manual de Identidade Visual e suas aplicações. Estas aplicações vão variar de acordo com o tipo de negócio do cliente.

3. Resultados e Discussão

Foram apresentadas doze mulheres empreendedoras com tipos de negócios variados. Marcou-se um encontro presencial com as empreendedoras e os alunos do curso para que fosse feito o briefing, levantamento do tipo de negócio e intenção da criação da marca para elas.

Após a realização do briefing foi feita a divisão dos alunos de acordo com o tipo de negócio. A partir daí cada aluno desenvolveu o Plano de Identidade Visual para as empreendedoras. As artes foram sendo aprovadas de acordo com o que os alunos iam enviando para as clientes. Após a aprovação da Marca foi confeccionado virtualmente o Manual da Marca e as possíveis aplicações impressas e nas mídias sociais.

Quadro 1 – Quadro divisão das clientes e tipos de negócio.


**DESIGN
UniFOA**
 Projeto Gente Empreendedora - SMD

Aluno Design UniFOA	Período	Cliente Gente Empreendedora	Tipo de negócio
Thiago Araújo	4	Samantha	Confraria de empreendedoras
Daniel Moura	2	Ana Clara	Pão de Queijo venda
		Carolina Medeiros	Iluminação som e eventos
Agatha Kumura	4	Magda	Sex shop
Amanda Coelho	4	Ana Izabel	Consultoria Ambiental
Milena Telles	4	Adriana Peixoto	Roupas Femininas
Rolando Valério	4	Vera Lúcia	Crochê
Flávio Barenco	8	Rosângela Oliveira	Massoterapia
Marcelo Micho	3	Ana Elisa	Bombons
Marcelo Gusmão	3	Raquel	Sorveteria Açai
Yannie Araújo	8	Amanda Lessa	Design de Sobrancelhas
			Lanchonete
Marcela De Moura	3	Lean Fernandes	Higienização de Estofados

Fonte: A autora, 2019.

Todos os Planos de Identidade Visual foram entregues para as Mulheres Empreendedoras darem início ao seu negócio. Para ilustrar seguem algumas das Marcas desenvolvidas

Figura 2 – Identidade Visual desenvolvida para o Projeto Gente Empreendedora



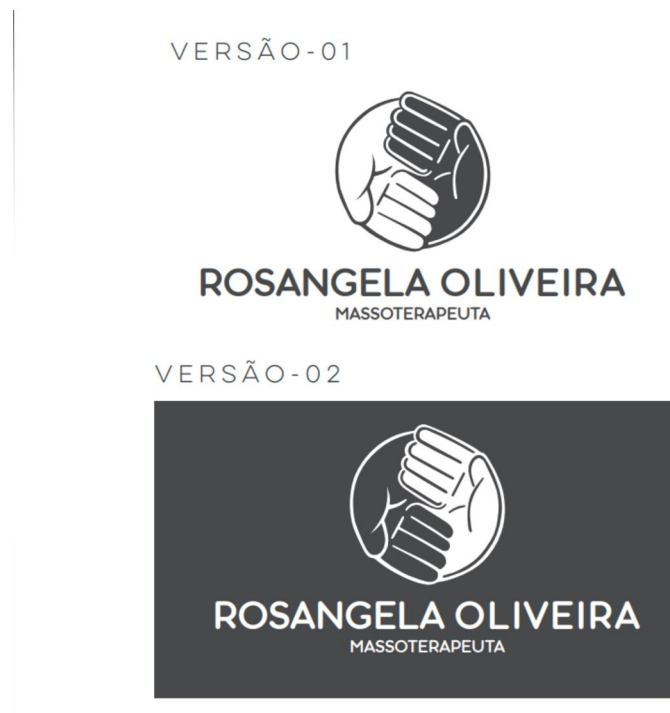
Fonte: Aluno Thiago Araújo.

Figura 3 – Identidade Visual desenvolvida para o Projeto Gente Empreendedora



Fonte: Aluna Ana Izabel.

Figura 4 – Identidade Visual desenvolvida para o Projeto Gente Empreendedora



Fonte: Aluno Flávio Barenco.

Figura 5 – Identidade Visual desenvolvida para o Projeto Gente Empreendedora



Fonte: Aluno Rolando Valério.

4. Conclusão

Uma identidade visual sólida e bem definida é essencial para transmitir a essência da marca ao público. Para que uma empresa se posicione no mercado é fundamental que ela tenha um plano de Identidade Visual baseado e fundamentado nos conceitos de Design. Esse projeto teve a finalidade de proporcionar a um grupo de mulheres empreendedoras que estão iniciando seu negócio a chance de ter um plano de Marca que as posicione no mercado. O ponto chave do projeto foi ter inserido o aluno do curso de Design em contato direto com a comunidade. Através da pesquisa com as mulheres empreendedoras os alunos conseguiram colocar em prática os ensinamentos obtidos nas disciplinas do curso. Acredita-se que com o manual de Identidade Visual que as Mulheres empreendedoras receberam dos alunos do curso de design pode-se concluir que a Marca confeccionada atingiu os seguintes conceitos: Identidade própria e padronizada, Percepção de profissionalismo, Maior destaque para seu serviço ou produto, Valorização da sua marca.

Referências

MARTINS, José Roberto. Branding: um manual para você criar, avaliar e gerenciar marcas. São Paulo. 2006.

PEÓN, Maria Luiza. Sistemas de Identidade Visual. Rio de Janeiro: 2AB. 2009

PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Bluche. 2009.

SMIDH. Secretaria Municipal de Políticas para mulheres, idosos e Direitos Humanos. <https://new.voltaredonda.rj.gov.br/8-interno/75-smidh>. Acesso em: 7 ago. 2019.